



Sociedade das Ciências Antigas

A MAIÊUTICA DE SÓCRATES

POR

LOURDES MARIA RODRIGUES CAVALCANTI

O filósofo grego Sócrates viveu entre 470 – 399 a.C. Pelo testemunho de toda a antiguidade, foi considerado o mais virtuoso e esclarecido dos filósofos. Estudou filosofia, inicialmente, sob a orientação de Anaxágoras, e, em seguida, de Arquelaus, o médico. Foi o fundador da filosofia moral entre os gregos.

Sócrates dedicou-se exclusivamente ao estudo da filosofia relativa aos costumes, abrangendo todas as épocas e condições de vida.

O pai de Sócrates, Sofrônico, era escultor e Sócrates, mesmo tendo aprendido essa arte, dedicou-se à meditação e à filosofia, sem recompensa alguma, apesar de sua pobreza material. Valorizou a descoberta do homem feita pelos sofistas, orientado-a para os valores universais, segundo a via real do pensamento grego.

Inteiramente absorvido pela sua vocação, não se deixou distrair pelas preocupações domésticas nem pelos interesses políticos.

A virtude de Sócrates lhe valeu a estima universal de seus concidadãos e atraiu para ele muitos discípulos, de todas as idades. A primeira coisa que ensinava aos jovens era a piedade e o respeito aos deuses. Em seguida, ele os incitava o quanto podia à temperança e ao afastamento da voluptuosidade, mostrando como esta priva o homem do mais rico tesouro: a liberdade.

Sócrates dizia que a filosofia conduzia a dois objetivos: contemplar Deus e subtrair a alma à dominação dos sentidos, sendo essa alma, segundo ele afirmava, imortal, porque tudo é imortal em essência.

Ele era muito austero e exigente consigo mesmo, mas particularmente gentil e complacente com os demais.

Sócrates dizia que praticava a mesma arte que sua mãe, Fenaretas, que era parteira. Esta arte é a “Maiêutica”, que tem as mesmas características da arte das parteiras, na medida em que faz “parir” os homens, e não as mulheres, e vigia as almas, ao invés de vigiar os corpos.

“O método da arte maiêutica – o método socrático – consiste em levar o interlocutor à descoberta da verdade mediante uma série de perguntas e mediante as perplexidades a que as respostas vão dando origem. Na maiêutica, acha-se implicada a idéia da reminiscência (VER) que se manifesta no reconhecimento da verdade, quando se apresenta à alma”. Dicionário de Filosofia.

A maiêutica é a arte de fazer chegar à verdade e às evidências, que, de acordo com Sócrates, eram os “princípios” ou “as verdades eternas”; neste caso, o diálogo, como um “parteiro” de idéias é o ingrediente essencial a essa arte.

No método maiêutico, a primeira etapa corresponde “às dores do parto”, sendo o momento em que o filósofo, partindo da premissa de que nada sabia, levava o interlocutor a apresentar suas opiniões. Em seguida, fazia-o perceber as próprias contradições ou ignorância para que procedesse a uma depuração intelectual. Mas só a depuração não levaria à verdade – chegar a ela constituía a segunda etapa do processo, na qual ocorria o “parto das idéias” (expresso pela palavra *maiêutica*), momento em que ocorria a reconstrução do conceito, em que o próprio interlocutor ia “polindo” as noções até chegar ao conceito verdadeiro por aproximações sucessivas. O processo de formar o indivíduo para *ser cidadão e sábio* devia começar pela educação do corpo, que permite controlar o físico.

De acordo com Sócrates, o objeto da ciência não era o sensível ou o particular ou o indivíduo que passa e sim o inteligível ou o conceito que se conhece pela definição, obtido através da indução e que consiste em comparar vários indivíduos da mesma espécie, eliminar-lhes as diferenças individuais, as qualidades mutáveis e reter-lhes o elemento comum, estável e permanente, que era a natureza, a essência.

Na exposição polêmica e didática de suas idéias, Sócrates adotava o diálogo revestido de uma dupla forma, conforme se tratasse de um adversário a contestar ou de um discípulo a ser instruído. Quando se tratava de um adversário, Sócrates assumia humildemente a atitude de quem aprende e ia multiplicando as perguntas até colher o adversário em contradição, obrigando-o à confissão humilhante de sua ignorância, o que caracterizava a *ironia socrática*. Quando se tratava de um discípulo, Sócrates multiplicava ainda mais as perguntas, dirigindo-as agora ao fim de obter, por indução dos casos particulares e concretos, um conceito, uma definição geral do objeto em questão, que ele denominava de *maiêutica* que podemos, sem prejuízo da significação, chamar de “*obstetrícia do espírito*” que facilitava o “parto das idéias.”

Podemos tomar como exemplo do método maiêutico de Sócrates, o diálogo platônico entre Menom e Sócrates. “Através de perguntas e respostas submetidas às leis da dialética, o discípulo poderia ser conduzido a uma realidade objetiva, absoluta e perene” (GOTTSCHALK, s.d.)

De acordo com a autora, não só no diálogo Mênem, mas em outros de Platão, “o personagem de Sócrates pressupõe a existência de essências por trás das múltiplas manifestações de nossos conceitos, como os de virtude, justiça, temperança, coragem, etc. cujos significados precisos e exatos são investigados por ele através de conjecturas e refutações, sempre partindo de crenças iniciais de seus interlocutores para, em seguida, obrigá-los a reformulá-las, passo a passo, com o objetivo de irem aproximando-se de seus significados essenciais.”

A força do método maiêutico está no discurso, que precisa ser fundamentado na investigação, para que seja estabelecida sua correspondência com os fatos e com o uso preciso das palavras, evitando-se a ambiguidade. Através de perguntas precisas, Sócrates tentava demonstrar a fraqueza dos argumentos de seu interlocutor, e, utilizando-se da ironia, mostrava as falhas contidas naquele ponto de vista criticado, cujo objetivo era auxiliar o interlocutor a “parir” a verdade, ou seja, chegar ao conhecimento verdadeiro, esquecido pelo simples mortal, a partir da reminiscência e da idéia de que a alma é imortal, e, nesta condição, teria contemplado todas as verdades possíveis em outras encarnações.

A sentença do oráculo de Delfos para Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo” é o objetivo da dialética fundada por ele, que disse em sua defesa: “uma vida sem exame não é digna de ser vivida”. Sócrates procurava esculpir o caráter humano pelo exercício das virtudes e da verdade, que deveriam nortear todas as nossas ações, exortando a razão como julgadora dos nossos atos e pensamentos. De acordo com ele, nada podia ser contrário à consciência e foi justamente este apelo á liberdade de pensamento – que contém a consciência e a sensibilidade como unidades formadoras do espírito – que o condenou à morte.

Ao contrário da maioria dos filósofos, Sócrates não ensinava a um círculo limitado de discípulos. Seu objetivo era fazer evoluir a consciência do maior número possível de indivíduos.

O estado de ânimo hostil contra Sócrates concretizou-se, tomou forma jurídica, na acusação movida contra ele por Mileto, Anito e Licon: de corromper a juventude e negar os deuses da pátria, induzindo outros. Sócrates desdenhou defender-se diante dos juízes e da justiça humana, humilhando-se e desculpando-se mais ou menos.

A liberdade de seus discursos, a feição austera de seu caráter, a sua atitude crítica, irônica e a conseqüente educação por ele ministrada, criaram descontentamento geral, hostilidade popular, inimizades pessoais, apesar de sua probidade. Diante da tirania popular, bem como de certos elementos reacionários, aparecia como chefe de uma aristocracia intelectual.

Contra o filósofo grego pesavam duas graves denúncias para a época: atentar desfavoravelmente contra a religião oficial e a corrupção dos jovens. Tendo que esperar mais de um mês a morte no cárcere – pois uma lei vedava as execuções capitais durante a viagem votiva de um navio a Delos – o discípulo Críton preparou e propôs a fuga ao Mestre Sócrates, que, porém, recusou, declarando não querer absolutamente desobedecer às leis da Pátria; durante a espera, preparou-se para o passo extremo em palestras espirituais com os amigos e neste período, destaca-se o diálogo sobre a imortalidade da alma que ele teria realizado antes da morte e que foi descrito por Platão no Fédon, de forma incomparável.

De acordo com Sócrates, o papel do filósofo é o de ajudar o discípulo a caminhar despertando sua cooperação para que ele consiga por si mesmo, “iluminar” sua inteligência e sua consciência, redefinindo o papel do mestre, que não era mais um provedor de conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos e que deve admitir a reciprocidade ao exercer sua função “iluminadora” permitindo que os discípulos contestem seus argumentos da mesma forma que contesta os argumentos de seus discípulos. Para o filósofo ateniense, só a troca de idéias dá liberdade ao pensamento e a sua expressão, que se constituem em condições essenciais para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates professava a espiritualidade e a imortalidade da alma, fazendo uma clara distinção entre o *conhecimento sensitivo* e o *conhecimento intelectual*; acreditava na existência de Deus, de acordo com o seguinte argumento teológico: tudo o que é adaptado a um fim é efeito de uma inteligência; com base nesse argumento, concluiu: se o homem é inteligente, também inteligente deve ser a causa que o produziu; e por fim, com a seguinte argumentação moral: a lei natural supõe um ser superior ao homem, um legislador, que promulgou a moral e a sancionou. Deus não só existe, como é também Providência, governa o mundo com sabedoria e o homem pode propiciá-lo com sacrifícios e orações, aceitando também os conceitos da mitologia que a filosofia aspirava reformar.

A filosofia de Sócrates teve um enfoque moral muito forte, pois ensinava a bem pensar para bem viver, em que o único meio de alcançar a felicidade (ou semelhança com Deus) seria através da prática da virtude, que se adquiria com sabedoria, ou antes, era a própria sabedoria. O erro desta sua concepção foi não ter distinguido a vontade da inteligência, bem como ter desconsiderado o livre-arbítrio.

Sócrates interessou-se pelo mundo espiritual do homem buscando finalidades práticas e morais; como os sofistas, era cético a respeito da cosmologia e da metafísica e limitou-se a gnosiologia e à ética, sem a metafísica. Sua gnosiologia se concretizava no seu ensinamento dialético e dialógico, baseado nos seguintes princípios: *ironia, maiêutica, introspecção, ignorância, indução e definição*. Para ele, era primordial desembaraçar o espírito dos conhecimentos errados, preconceitos e opiniões

equivocadas, quando utilizava-se da *ironia* (que pode ser entendida perfeitamente como sinônimo de crítica). Ele reivindicava a independência da autoridade e da tradição, em detrimento de uma reflexão livre e racional, para, então, poder realizar o conhecimento verdadeiro, a ciência, mediante a razão. Essa intimidade com o saber, puramente objetivo, confirma o oráculo “conhece-te a ti mesmo” que, para Sócrates, significa literalmente, que é preciso ter consciência racional de nós mesmos para que possamos organizar racionalmente nossa própria vida.

O método maiêutico de Sócrates provocou uma verdadeira revolução na Filosofia, mesmo que ele não tenha elaborado um sistema filosófico acabado nem tenha deixado nada escrito. Foi através das obras de Platão e Xenofonte que nos foi possível julgar a base e a forma de sua filosofia. Hoje, vemos que o principal objetivo da filosofia socrática era ensinar o homem a cuidar da própria alma, que é a *psyche*, imortal e fadada a reencarnar tantas vezes quantas forem necessárias até que a se aperfeiçoe a tal ponto que não seja mais necessário voltar a este planeta. Ao se perguntar “*o que é a natureza ou a realidade última do homem*” Sócrates concluiu que “*o homem era sua alma*” e era essa alma que distinguia o homem de qualquer outra coisa, dando-lhe, em virtude de sua história, uma personalidade única.

FONTES DE PESQUISA

Dicionário de Filosofia. 3 (K-P), Volume 3. Disponível em:

<http://www.books.google.com.br/books?isbn=8515020068>

GOTTSCHALK, Cristiane Maria Cornélia. **Maiêutica Socrática ou terapia Wittgensteiniana?**

Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT17-3043--Int.pdf>

MADJAROF, R. **Sócrates.** Disponível em:

<http://www.mundodosfilosofos.colm.br/socrates.htm>

FIM